

Ficha da Acção

Designação Plantas invasoras em Portugal – Problemática e métodos de controlo

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 15 Nº de Créditos 0.6

Cód. Área A64 **Descrição** Ciências do Ambiente,

Cód. Dest. 30 **Descrição** Professores do Grupo 230 do 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 520, 560 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Dest. 50% 30 **Descrição** Professores do Grupo 230 do 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 520, 560 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 10536187 **Nome** HÉLIA SOFIA DUARTE CANAS MARCHANTE **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-23183/08

Componentes do programa Nº de horas 15

Formadores sem certificado de registo

Anexo A

A preencher nas modalidades de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

As invasões biológicas são actualmente consideradas como uma das maiores ameaças à biodiversidade. O problema das espécies invasoras é frequentemente causado e agravado pelo Homem, através de muitas das suas actividades, quer intencional quer acidentalmente.

As linhas orientadoras da UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) para a Prevenção da perda de Biodiversidade em consequência das invasões biológicas sublinham a necessidade de mais e melhor informação, sensibilização e educação do público sobre este tema ainda muito desconhecido. Também a Convenção para a Diversidade Biológica (artigo 6º da decisão VI/23) alerta para a necessidade de “aumentar a sensibilização do público acerca das espécies invasoras como uma medida crucial para o sucesso da resolução do problema”. A nível Europeu existem directivas (European Strategy on Invasive Alien Species, 1. Building awareness and support - Guiding Principle 6: Education and public awareness”) que incitam à tomada de medidas por parte dos governos e instituições científicas no sentido de apostar na divulgação do problema e sua aproximação ao público-geral.

Um público bem informado pode tomar consciência de pequenas alterações de comportamentos que podem revelar-se significativos na mitigação do problema. Assim, a aposta na formação na temática é essencial, de forma a capacitar profissionais ligados à educação (e à transmissão de conhecimentos de uma forma geral) com conhecimentos técnico-científicos passíveis de formar uma população (a escolar muito em particular mas também outra) sensibilizada e bem informada.

Objectivos a atingir

- Explicar a problemática das invasões biológicas e fundamentar a sua gravidade
- Reconhecer os principais impactes das plantas invasoras
- Sensibilizar para a importância da prevenção e da educação ambiental sobre o tema, como componente da

prevenção das invasões biológicas

- Caracterizar e reconhecer as principais espécies de plantas invasoras em Portugal
- Interpretar casos de estudo incluindo em concreto possíveis metodologias de controlo para as principais espécies de plantas invasoras

Conteúdos da acção

1. Introdução ao tema das invasões biológicas: terminologia, processo, impactes e principais atributos das plantas invasoras - 2h
2. Noções gerais sobre a gestão das espécies invasoras – 1,5h
3. Metodologias de controlo de plantas invasoras: prós e contras das diversas metodologias; seleção de métodos e sua aplicação; alguns exemplos aplicáveis, por exemplo, em ações de educação ambiental e casos de estudo no Algarve – 2h
4. Identificação das principais espécies de plantas invasoras em Portugal – 4h
5. Educação Ambiental; exemplos de plataformas de ciência participativa – projeto Voluntariado Ambiental para a Água e mapeamento em www.invasoras.pt – 1,5h
6. Observação in situ de uma área com problemas de invasão; visita a áreas recentemente controladas; aplicação/ experimentação/ demonstração de alguns métodos de controlo – 3h
7. Avaliação dos formandos e da ação de formação – 1h

Total 15 horas

Metodologias de realização da acção

Pontos 1. a 3, 5 Aulas teóricas com discussão.

Ponto 4. Aula prática, incluindo breve explicação e posterior observação de espécimes recolhidos e exemplares de herbário e observação em ambiente natural.

Ponto 6. Aula prática/ saída de campo.

Regime de avaliação dos formandos

Avaliação qualitativa e quantitativa (escala 1 a 10 valores) dos formandos nos termos da Carta Circular CCPFC-3/2007, de setembro de 2007.

A escala a utilizar será a seguinte:

- 1 a 4,9 valores - Insuficiente
- 5 a 6,4 valores - Suficiente
- 6,5 a 7,9 valores - Bom
- 8 a 8,9 valores - Muito Bom
- 9 a 10 valores – Excelente

Avaliação contínua ao longo do processo de formação, tendo em conta a assiduidade, o envolvimento, o empenho e a capacidade crítica.

Os formandos apresentarão um texto crítico e reflexivo para avaliação individual.

A avaliação final (qualitativa e quantitativa) constará no certificado de aproveitamento, assim como a respetiva conversão para unidades de crédito.

Processo

Data de recepção 04-02-2014 **Nº processo** 81683 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-76753/14

Data do despacho 04-02-2014 **Nº ofício** 527 **Data de validade** 04-02-2017

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado